

Nos trilhos da infância, com a neta

Rosângela adora levar a criança aos locais onde ela viveu os seus melhores dias

Quando a enfermeira Rosângela Reis, 43 anos, passa próximo ao Palácio da Alvorada, lembra-se imediatamente da sua infância na capital. Foi no extinto Hotel Brasília Palace, que ficava na área ao lado da residência oficial do presidente da República, que ela e seus dois irmãos mais novos viveram momentos únicos. Rosângela conta que foi no hotel onde nadaram pela primeira vez em uma piscina e andaram pela primeira vez de elevador, ainda movido a manivela.

Outra lembrança gostosa é dos bastidores do extinto hotel de luxo da cidade. As crianças conviviam com artistas famosos da época, como os cantores Ângela Maria e Agnaldo Timóteo. Todo esse "mundo encantado" era possível porque o seu pai, Antônio, hoje com 66 anos, era o chefe de abastecimento da empresa. Sua mãe, Maria José, 65 anos, também trabalhava lá. Ela era uma das passeadeiras.

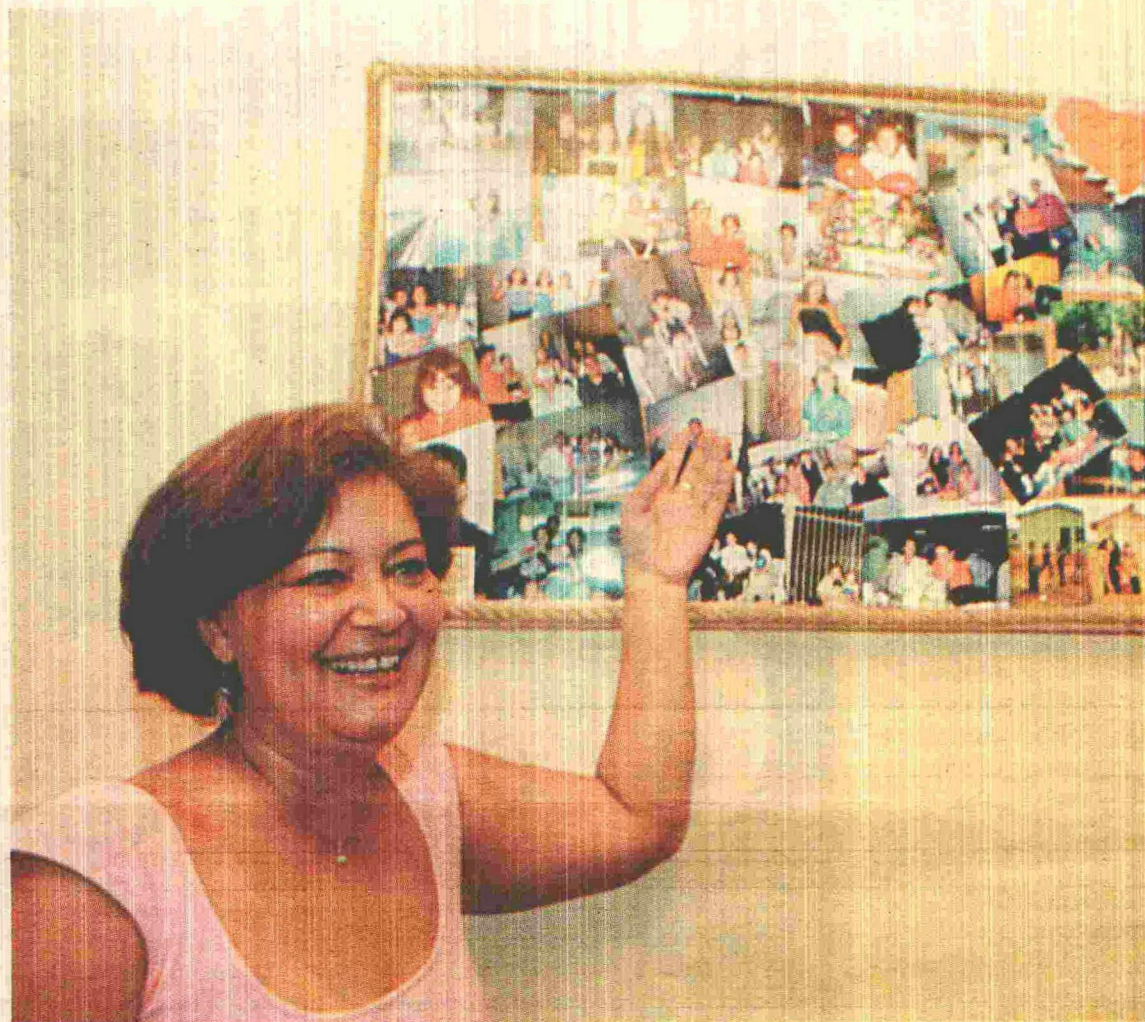
O primeiro lugar que a família Reis morou em Brasília foi na Cidade Livre, um assentamento que servia de acampamento para os candangos. Hoje, a região faz parte da cidade do Núcleo Bandeirante. Rosângela nasceu de sete meses em casa. Foi sua tia-avó Se-

bastiana, hoje com 95 anos, quem fez o parto.

Em seguida, a família mudou-se para Taguatinga, onde seu pai ainda moram. Ela lembra pouco de Taguatinga, mas não esquece quando seu pai comprou a primeira televisão da rua. "Foi a primeira TV da QNA. Toda a vizinhança foi ver de perto a "caixa de homem", apelido que as pessoas deram ao aparelho eletrônico.

Rosângela sempre estudou nos colégios de Taguatinga. Diz que não gostava de usar a saia comprida que fazia parte do uniforme da Escola Presbiteriana, que ainda existe. E delicia-se quando fala do lanche luxuoso à época: misto quente com refrigerante. "Isso era coisa de rico", conta a enfermeira.

A infância passada no hotel fez com que Rosângela tivesse um carinho especial pelo visual do Lago Paranoá. Ela adora passear lá com os três filhos e a neta de três anos. Nos passeios, Rosângela não dispensa a máquina fotográfica para registrar o lugar que fez parte da sua história, e hoje faz a dos seus descendentes. "Adoro rever as fotos tiradas no decorrer da minha vida. É um dos meus passatempos preferidos. E Brasília sempre é o pano de fundo para esses momentos", afirma a enfermeira.



Rosângela tem predileção pelo Palácio da Alvorada. Ele lembra a sua infância no Brasília Palace

"Adoro rever as fotos tiradas no decorrer da minha vida. É um dos meus passatempos preferidos. E Brasília é sempre pano de fundo para esses momentos"

Rosângela Reis

Ainda falta conscientização

Ao terminar o Ensino Médio, Rosângela prestou concurso para enfermagem na Fundação Hospitalar, cargo que ocupa até hoje. Ela começou a trabalhar no antigo Hras, na 608 Sul, hoje Hmib. Lembra que, à época, os hospitais de saúde pública atendiam melhor os pacientes, pois a população era menor. Rosângela conta que as doen-

ças sexualmente transmissíveis eram muito comuns. "Não se falava ainda em métodos de precaução. A camisinha era algo desconhecido", lembra.

Ela recorda que foi depois que o cantor Cazuza assumiu publicamente que tinha contraído o vírus da Aids, em meados da década de 1980, que as pessoas começaram a

procurar orientações sobre a doença. "Muitas pessoas me procuraram para saber como eram os sintomas", diz.

Rosângela sabe que, até hoje, este o trabalho de conscientização tem de ser feito porque muita gente ainda ignora os perigos. "Não vejo muita diferença nos cuidados preventivos atualmente", lamenta